

Um paraíso quase perdido

■ Ação predatória ameaça o Parque Nacional da Restinga da Jurubatiba, de 14 mil hectares, que não conta com a fiscalização do Ibama

MONA BITTENCOURT

Às vésperas de completar um ano de existência, o Parque Nacional da Restinga da Jurubatiba, no norte do Estado do Rio, está ameaçado. Criado por decreto federal em 19 de abril de 1998 e considerado reserva da biosfera pela Unesco, o parque, que atravessa os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã, ainda não teve definido seu plano de uso e manejo e não desfruta nem mesmo de fiscalização pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama).

A única fiscalização é feita por espécies de Dom Quixotes da ecologia. É o único veículo, um jipe cedido pelo Ibama, foi retomado pelo órgão há três meses. Em Carapebus, a extração ilegal de areia, a caça e a pesca predatórias e os desmatamentos são os problemas mais comuns para a fiscalização solitária de Eduardo Cavour, assessor de Meio Ambiente da prefeitura de Carapebus. Eduardo utiliza seu próprio carro, um bugre, com gasolina paga pela prefeitura, para as incursões mata adentro.

Caça - Os caçadores, que utilizam armas poderosas, como espingardas calibre 12, passam as noites na mata atrás de espécies como tatus, tamanduás-mirim, pacas, coelhos, lagartos e jacarés de papo-amarelo. Trabalho também dão os pescadores que usam redes de tramas pequenas para a pesca predatória de tainhas, robalos e corvinas entre outras espécies.

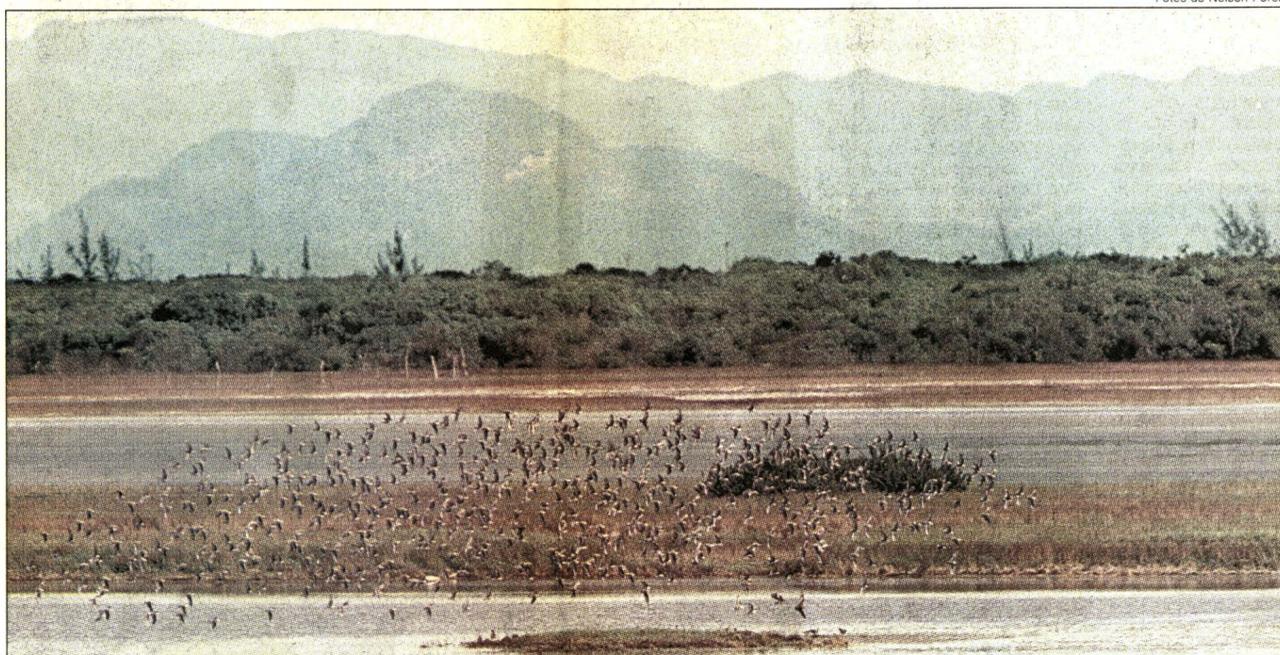
Quando precisa de ajuda para alguma operação, Eduardo Cavour recorre ao Batalhão Florestal da PM, que tem um companhia em Campos e um posto em Quissamã. Mas nem sempre a ajuda é possível. O posto de Quissamã conta com 12 homens e possui apenas um veículo. Em Campos, a situação não é diferente. Dezotto homens e dois carros têm a incumbência de atender a 17 municípios.

Os 14 mil hectares de área do parque escondem muitos outros problemas. Propriedades rurais situadas dentro da reserva ainda não foram indenizadas pela União. Com isso, os fazendeiros continuam a criar gado e a cultivar produtos agrícolas dentro da reserva. Um passeio pelos 44 quilômetros de extensão do parque, de Macaé a Quissamã, desvenda uma série de crimes ecológicos. Em Carapebus, a fazenda Rancho Dom Edmo, cuja placa na porteira explica que a propriedade é de Edinho Sem Camisa, exibe uma cerca dividindo uma das lagoas.

Seca - No município de Quissamã, a Lagoa de Ubatuba, dentro da reserva, separada do mar por uma faixa de areia de menos de 100 metros à beira-mar, está mais seco do que nunca, apesar de ser um lago perene. Um canal cavado recentemente separou o leito em duas partes. Ainda em Quissamã, na altura da localidade de Amarraboi, casas estão sendo construídas.

Dentro da mata algumas surpresas denunciam o perigo. Em meio à opulência de plantas como bromélias, orquídeas, cactus e crúsias - utilizada na pesquisa da cura do câncer - pode-se encontrar carcaças de carros desmontados, enferrujando no tempo. Uma ou outra clareira mostra a extração ilegal de areia.

O representante do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, reconhece que o parque tem muitas carências mas não dá muitas esperanças. "Por enquanto, espero continuar recebendo a inestimável colaboração das prefeituras."



Fotos de Nelson Perez

A paisagem típica de restinga é o hábitat de diversas espécies de pássaros marinhos e o local de estudo de biólogos de várias universidades.



A flora da restinga de Jurubatiba é única no Brasil e no mundo, segundo avaliação dos professores da UFRJ, e atrai inúmeros animais, entre eles a garça



Arte JB

Patrimônio científico

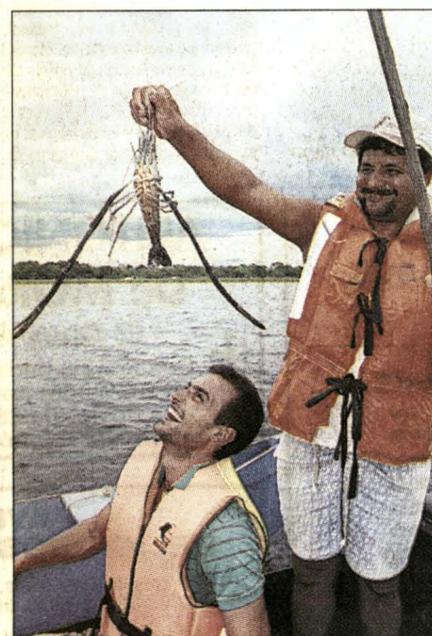
O patrimônio científico da restinga de Jurubatiba é reconhecido há pelo menos 30 anos por estudiosos. Universidades aproveitam a riqueza da fauna e da flora para pesquisas e estudos, que possibilitaram a descoberta na Lagoa Comprida de um microcrocástico chamado *Diatomus acutus*. "A flora da restinga é única no Brasil e no mundo. Há três décadas já havia a consciência entre os biólogos de que o parque devia ser criado", diz o engenheiro florestal Fábio Rúbio Scarano, professor do departamento de Ecologia da UFRJ.

Na semana passada Fábio comandava um estudo de campo com um grupo de alunos do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A fauna da restinga também é variada. As lagoas são fartas de

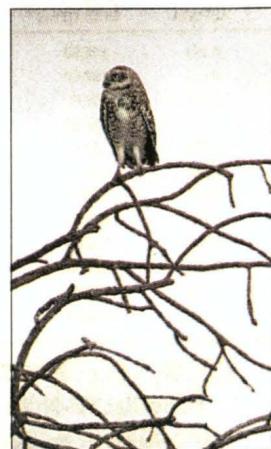
corvinas, tainhas, robalos, piabas, siris, camarões e pitus. Com um pouco de sorte e paciência, os jacarés-do-papo-amarelo e as lontras também podem ser vistos. E nas matas ainda são encontrados tamanduás-mirins, tatus, guaxinins ou mãos-peladas, cachorros-do-mato e ouriços, além de cobras como jibóia, coral e jararaca.

Turismo - A exploração turística da região, que tem semelhanças com o pantanal mato-grossense, começou há três meses. Um agência de turismo de Búzios levou alguns grupos para passeios em canoas pelas lagoas. Na quarta-feira, o alemão Roberto Hoelz, que já veio seis vezes o Brasil, estava deslumbrado. "Não sabia que existia um pantanal tão perto do Rio e de Búzios", disse o programador de máquinas, que também já foi

ao Mato Grosso. O agrônomo argentino Javier Sieber, 26 anos, chegou a arrancar algumas mudas de plantas. "Queria entrar mata adentro, ter mais aventura", dizia. A falta de normas preocupa o prefeito de Carapebus, Eduardo Nunes Cordeiro. "O meu medo é que aconteça aqui o que ocorreu com a Mata Atlântica em Itatiaia, onde o desmatamento e a especulação imobiliária acabaram com tudo", diz, ao defender a municipalização do parque. "Cada cidade ficaria responsável pela administração e fiscalização dentro dos limites do município", propõe Cordeiro, que quer ver o local como pólo de ecoturismo. "Mas precisamos que o Ibama defina um plano, para sabermos o que se pode ou não fazer para não interferir na natureza", reclama. (M.B.)



Os turistas estrangeiros estão começando a descobrir a reserva, como o argentino Javier Sieber, que ficou maravilhado quando um pescador da região lhe apresentou um pitu



Entre as dezenas de espécies de animais que vivem em Jurubatiba, estão o siri maria-farinha e a coruja. Visitantes de sorte podem se deparar também com jacarés-do-papo-amarelo e cachorros-do-mato

**RIO DE JANEIRO
 BRASÍLIA
 DE
 MD-11**

**VP 286 08:34 hs
 VP 284 17:00 hs**

Consulte seu agente de viagens ou a Vasp. Ligue grátis

0800 99 8277

VASP